

PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO CRÍTICA A PARTIR DA CONCEPÇÃO DA DOCÊNCIA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.

Romulo Igor da Silva Ferreira; Amanda Simas Cunha; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho;
Franci Jander Campos Beltrão

Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA

*romuloigor.parintins@outlook.com; amandasimascunha@hotmail.com; virgiliosantarem@hotmail.com;
jander_beltrão@hotmail.com*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer o processo de desenvolvimento do planejamento no contexto escolar, dando ênfase à importância na execução das atividades educacionais em uma Escola Pública de âmbito estadual de 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental no Município de Parintins. Buscando fazer uma analogia acerca da funcionalidade e fator primordial na organização didática, diante dos fatores existentes na realidade escolar, estando elaborado e aplicado pelo corpo docente da instituição de ensino, designando desta forma tarefas, com objetivos comuns comprometidos com a formação dos educandos. O ato de planejar tem como papel principal para o âmbito educacional, orientar o profissional a sincronizar meios para que sua prática docente ocorra de forma positiva e coerente em torno das linhas de pensamentos, organizando suas ações, com intuito de alcançar os objetivos almejados, atendendo as especificidades dos educandos e da comunidade escolar. O processo de construção e análise dos dados da pesquisa baseou-se na sustentação teórica de autores que comungam destas concepções de planejamento. Como natureza da pesquisa utilizou-se a qualitativa, pois, leva em consideração o estudo dos seres humanos sociais, no intuito de relatar como se encontra estruturado o planejamento no contexto escolar. Os dados da pesquisa foram construídos por meio de entrevista semiestruturada com os profissionais do ensino (coordenadora pedagógica e professores). Com a investigação pode-se observar as diversas experiências na prática docente, compreendendo a sua relevância para o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Planejamento Escolar, Docência, Coordenação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado da disciplina *Planejamento de Ensino e Avaliação* dentro do curso de pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP-UEA e busca apresentar e discutir o termo planejamento como fator organizacional das atividades dos indivíduos dentro do contexto escolar, como um todo que agrupa e compõem diversas esferas sociais. Ao adentrar a escola o mesmo se estabelece de maneira coletiva no processo de ensino e aprendizagem, a fim de suprir as necessidades de cada ser participante deste agrupamento social.

Diante disto objetiva-se conhecer o planejamento dentro do contexto escolar, como também as estruturas adotadas para sua execução. A fim de fazer uma reflexão e análise acerca da sua significância na construção dos meios que refletem suas propostas pedagógicas, no que diz respeito

às dificuldades em sua prática enfrentadas pelo corpo docente, no contexto educacional a partir da concepção da docência e da coordenação pedagógica de uma escola pública de âmbito estadual do município de Parintins/AM.

No desenvolvimento deste trabalho contextualiza-se o planejamento em suas vertentes histórica, social e educacional no qual faz-se presente a reflexão em torno dos pressupostos paradigmáticos diagnosticados no ambiente escolar decorrentes dos discursos dos sujeitos abordados para a realização desta produção acadêmica.

O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

No decorrer da história da humanidade o termo planejamento era pouco contextualizado, mas todos o usavam sem perceber sua extrema importância. O instinto natural de sobrevivência, as guerras por poderio de terras. Com o passar do tempo vai se perpetuando o ato de imaginar como poderíamos chegar a tal feito, pensando refletindo e criando. Conforme Menegolla, Sant'Anna, (2012, p.13), a história do homem é um reflexo do seu pensar sobre o presente, passado e futuro.

Segundo Tosi (2003), no seu discurso o planejamento em sua criticidade nasceu no período da Revolução Industrial, com a necessidade de obter sucesso a partir de resultados de experiências com situações do dia-a-dia analisada por dois administradores do período em questão, Taylor, Fayol.

Para o contexto escolar conforme Gomes (2011), no ambiente educacional não poderia ser diferente o planejamento é a base sólida do sucesso das ações tanto dentro e fora da sala de aula. O primeiro contato do planejamento com o contexto escolar era dito como de maneira autoritária tendo foco principal controlar as ações dos professores para que não intervisse nos regimes políticos de sua época.

No âmbito escolar acontecem vários tipos de planejamentos, seguindo uma escala hierárquica, como discorre Menegolla e Sant'Anna (2012), em seu discurso este termo é englobado num plano nacional, em seguida regional, posteriormente comunitário, depois é direcionado para o nível da escola, se discorrendo para um planejamento específico do trabalho dos professores. Para que isso aconteça é preciso que a escola esteja segura das suas intenções e ações, pretendendo atender sua

clientela, Conforme Vasconcellos (2000, p. 95), “o planejamento da escola trata-se do que chamamos de projeto político-pedagógico [...]”.

De acordo com essa afirmação é necessário que a comunidade escolar esteja integrada nessa discussão visando resultados positivos no ensino aprendizagem dos seus sujeitos, voltado para a problemática social, econômica, política e cultural. A especificidade deste planejamento em atender as peculiaridades de sua clientela parte da junção dos planos e a vinculação deste no currículo. Que segundo Vasconcellos (2000) define o planejamento curricular como sendo:

A proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pelas Escolas incorporados nos diversos componentes curriculares, sendo que a proposta curricular pode ter como referência os seguintes elementos: fundamentos da disciplina, área de estudo, desafios pedagógicos, encaminhamento, proposta de conteúdos, processos de avaliação. (2000, p. 95)

Visando aqui, sobretudo ser funcional, em promover não somente a aprendizagem do conteúdo, mas também promover condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos que será repassada a escola e aos professores que articularam e desenvolveram suas aulas, atendendo as especificidades de seus discentes.

A participação dos sujeitos envolvidos na construção do planejamento educacional está bastante relacionada com a forma a qual se encontram alicerçada por um sistema educacional que muito impõem, e nestas perspectivas há muitos pressupostos paradigmáticos a serem levados em consideração, na medida em que se busca uma proposta transformadora para determinar com mais eficácia a realização e aplicação do planejamento ao qual, os indivíduos fazem parte.

Em decorrências das mudanças e problemas encontrados no contexto escolar, segundo afirma (FERREIRA, 1975 apud DALMÁS, 2003, p.35) “por pressuposto entende-se a circunstância ou fato considerado antecedentes necessário de outro”. Podendo a partir desta perspectiva, reconstituir através da práxis pedagógica, a construção de um acervo de ideias, reestruturando um novo jeito de pensar e agir na educação, rompendo os paradigmas existentes em torno do sistema que rege a educação, e envolvendo todos os indivíduos, e os motivando a participar no ambiente ao qual se almeja alcançar um determinado plano coletivo.

No ambiente escolar, a participação do professor e aluno na construção do planejamento muitas das vezes se encontra ausente, afastando-se das necessidades acerca da realidade dos mesmos. Podendo ser diferente se todos participassem e tomassem em suas mãos suas próprias

decisões. No entanto percebe-se a falta de postura do professor diante das situações vivenciadas por seus alunos. Segundo Dalmás (2003, p.36), “muitos educadores estão convictos de que podem ficar a margem do político. Esta crença mostra alienação, dizem ter um posicionamento neutro, mas na verdade, prestam um serviço aos que procuram manter o status [...]”.

Alguns professores muitas das vezes se deixam levar pelas frustrações da sala de aula, e não refletem sobre seu verdadeiro papel como educador, no cenário atual não há somente a necessidade de repassar conteúdos de aprendizagem aos alunos, mas como também fornecer conhecimentos diferentes que fortaleça a aplicação e integridade dos mesmos em sua vida diária.

O ambiente escolar, precisa ser um lugar de respeito à cultura, às diversidades sociais, ao compromisso de um com o outro, alargando os valores da escola e da família. Como afirma Dalmás: “é fundamental a predisposição dos detentores do poder da instituição escolar de socializá-lo dando direito de vez e voz a todos os envolvidos” (2003, p, 42). Possibilitando aos indivíduos a reflexão nas decisões a serem efetivadas no âmbito educacional.

O profissional da educação precisa ter como ponto de partida os conhecimentos teóricos, e na extensão da prática educacional ampliar seus conhecimentos através de suas experiências. Sem medo de errar, de não saber planejar, de não saber atuar, não tendo insegurança por parte do processo de elaboração e aplicação do plano.

Dessa forma o ato de planejar fica mais concentrado e apurado na atuação dos sujeitos que fazem parte do contexto escolar (professor, aluno e coordenadores pedagógicos, juntamente com a gestão escolar), como principais membros e construtores do planejamento educacional.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de leituras teóricas, diálogos e seminários em sala de aula que serviram como sustentação para realização do estudo direcionado ao tema, sendo realizada entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica e dois (2) professores de uma determinada escola pública de âmbito estadual que atende crianças do 1º e 2º ciclo do ensino fundamental no município de Parintins – (AM).

De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada, está sustentada, e organizada por um roteiro ou guia de perguntas onde são desenvolvidas no processo da pesquisa com conversa informal tendo como principal objetivo o direcionamento ao tema em questão, e nessa perspectiva se obterem respostas coerentes de acordo como se pretende alcançar, com explicação sucinta sobre a compreensão de sua totalidade.

E nessa linha de pensamento objetivando conhecer de que forma o planejamento escolar diante das vertentes ao qual se encontra alicerçado, organiza-se como prática pedagógica na qual a aprendizagem dos educandos encontra-se desenvolvidas de acordo com o planejamento construído por tal instituição de ensino em questão (escola). Sendo a pesquisa de cunho qualitativa, segundo Rosa (2008, p. 11), “a pesquisa destinada ao estudo sobre o comportamento humano, portanto seus métodos estão fundamentados na utilização de agrupamentos intuitivos, confrontações [...]”.

A pesquisa qualitativa estuda e analisa o comportamento humano diante da realidade dos olhares diversificados que o mesmo pode abranger, com a concepção e estudo dessas realidades isoladamente, pois o conhecimento está sempre em transformação, construindo-se juntamente com as práticas culturais ao qual a sociedade idealiza. Sendo desenvolvidas de acordo com o perfil metodológico de cada pesquisador.

Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados na instituição de ensino, local onde desenvolvem sua prática docente, como coordenador pedagógico e professores do ciclo no ensino fundamental, sendo estes questionados por acadêmicos do curso de pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP-UEA.

O procedimento de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, caracterizado pela delimitação do tema, e ao decorrer da pesquisa foi-se fazendo o esclarecimento das questões que se faziam necessárias conhecer. Pois segundo afirma: Ludke (1986, p.17) “o caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular.”, dessa forma foi estruturado meio que pudesse realizar a pesquisa de forma clara e específica, desenvolvendo a construção do conhecimento sobre o tema em pesquisa.

Finalizando com a descrição e análise dos resultados obtidos, tendo como ponto reflexível os sujeitos do planejamento escolar (coordenador pedagógico e professores), objetivando coletar informações através do diálogo e expressão, sobre a construção e prática do planejamento

pedagógico desenvolvido para a construção do ensino e aprendizagem dos educandos em sala de aula.

REFLEXÃO CRÍTICA E PEDAGÓGICA NA VISÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DOCÊNCIA ESCOLAR.

O desenrolar desta pesquisa partiu de inquietações acerca da construção e aplicação do planejamento escolar nas instituições de ensino (escolas), a partir de sua política de ação concretizada no currículo, instituído pelos órgãos que regem a educação no País, Estado e Município (MEC), desenvolvidas e aplicadas nas escolas a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP). Objetivando conhecer a construção e prática do planejamento no âmbito escolar, como forma de destacar a participação dos sujeitos citados acima em sua elaboração e compreensão, diante da realidade presente. A entrevista teve a contribuição da Coordenadora Pedagógica e dois Professores (as).

Na oportunidade pode-se refletir acerca da significância da compreensão sobre o planejamento, juntamente com a **coordenadora pedagógica** do educandário em questão, onde destacou seu pensamento no seguinte diálogo: “[...] **temos o plano de ação da escola, esse planejamento ele é seguido em cima do (PPP) Projeto Político Pedagógico, Paralelo a esse planejamento, nós temos o planejamento didático que é o planejamento onde nós vamos arrumar as sequências didáticas para serem trabalhadas na escola, de acordo com os anos do ciclo [...]**”.

Com o intuito de observar as diversas opiniões existentes nos sujeitos envolvidos com a educação, o mesmo questionamento foi direcionado e aparece exposto na fala da segunda entrevistada, **a professora** da turma do 1º ciclo, que relatou o seguinte: “**é algo pra gente seguir para não ficarmos perdidos, como já aconteceu eu ter que faltar dois dias por questões de saúde, e assim a pessoa que ficou na minha sala ela pode acompanhar o que eu estava fazendo através do planejamento, e as atividades e avaliações que iriam ser desenvolvidas no dia**”.

A partir destes relatos observa-se que ambos os sujeitos entrevistados compreendem o planejamento como norte para direcionar as funções didáticas pedagógicas que servirão como mapa

a ser seguido diante do desenvolvimento do ano letivo. Sendo que a escola não deve deixar esse planejamento no papel, para que seja exposto como filosofia da mesma, ao contrário, este deve ser prescrito e aplicado de forma objetiva, levando sempre em consideração a realidade da sociedade escolar. Como se encontra constatado na perspectiva de Luck (2008, p.23), “Expressam, pois, uma orientação para a superação da ação improvisada, que se direciona por uma visão extremamente limitada e parcial da realidade, comumente impulsiva e direcionada por interesses [...]”. Diante da afirmação colocada pela coordenadora pedagógica e a professora do 1º ciclo, acerca do planejamento, com a colaboração pertinente dos teóricos citados acima, pode-se lançar um olhar reflexivo sobre a compreensão, aplicação e prática do mesmo na escola.

Onde ambos destacam a organização didática como fator essencial servindo de suporte e orientação a fim de alcançar os objetivos propostos em sua construção e desenvolvimento em sala de aula. Tendo que haver em sua formulação um referencial teórico que leve em consideração a aprendizagem e aquisição de conhecimentos por parte da realidade dos educandos.

No decorrer da pesquisa se colocou em pauta a importância do planejamento para a prática docente dos mesmos no educandário. A **coordenadora pedagógica** nos esclareceu a ideia de planejamento relatando o seguinte: “[...] **com certeza sem o planejamento, nós não conseguimos ter um direcionamento. Então hoje os professores, tem que estar por dentro do contexto para fazer um trabalho de acordo com que é exigido, tendo a base teórica, pois não adianta fazer na marra se você não entende o processo que esta acontecendo [...]**”.

O exposto pela coordenadora pode-se constatar na fala da **professora** do 1º ciclo quando destaca: “**o planejamento é importante porque através dele buscamos alternativa, que levem os nossos alunos por um caminho, então procuramos sempre acertar, mais nem sempre conseguimos. Pois sem o planejamento ficamos perdidos, pois tudo é feito em sequência ao planejamento**”.

Perante a analogia feita pelas docentes, constata-se a valorização do planejamento como instrumento indispensável pela organização das práticas de ensino a serem estabelecidas e alcançadas de acordo com os objetivos desenvolvidos acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP), levando em consideração os componentes curriculares. Partindo das abordagens dos sujeitos entrevistados, pode-se observar a relevância do planejamento para a prática pedagógica do ensino, como afirma Coaracy (1972, p.79), “planejamento é um processo contínuo que se preocupa com o

para onde ir e quais maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidade futuras [...]”.

Dessa forma o planejamento tem que ser encarado como ferramenta para suprir as necessidades dos sujeitos envolvidos na educação (coordenador pedagógico, corpo docente e educandos), diante da perspectiva de ensino aprendizagem, possibilitando alternativas que irão viabilizar o trabalho didático como aquisição coletiva, dando sequência na construção dos conhecimentos trabalhados em diversas etapas, buscando construir a percepção crítica nos educandos a fim de alcançar uma identidade pautada na cidadania social.

No desdobramento desta pesquisa, em busca de uma reflexão acerca das vertentes da realização e do desenvolvimento do planejamento no contexto educacional, sob o olhar da **coordenadora pedagógica** em discurso suscita-nos que: **“reuniões com outras escolas com intuito de discutir o que tá dando certo, e em qual sequência vamos trabalhar todos em conjunto”** com o mesmo olhar **o professor** descreve que a partir do projeto da mantenedora o trabalho: **“é cedidos aos professores para a elaboração das suas atividades, em um chamado HTP (Hora de Trabalho Pedagógico)”**, onde através deste, elabora e determina o trabalho e a clareza da aplicação do seu plano. Pois de acordo com Vasconcellos (1956, p.178), “assim a clareza de caminhada em relação a situações específicas deverá ser conquistada através de uma boa programação (ações como organizações de reuniões pedagógicas, grupos de estudos, cursos, reciclagem, etc.) [...]”.

Diante da questão tematizada, é necessário que toda sequência didática, o trabalho coletivo, a troca de ideias e experiência através de reuniões, grupos de estudos, entre os seus próprios sujeitos e grupos que trabalhem na mesma linha educacional, seja de fundamental importância para o sucesso na elaboração e execução tanto do trabalho do corpo docente da escola. Consistindo em uma sincronia de pensamentos com intuito de alcançar a consonância para o desenvolvimento do planejamento no contexto educacional.

A entrevista teve andamento buscando esclarecer se existem ou não dificuldades na execução do planejamento já construído. A **coordenadora pedagógica** se expressa com benevolência diante da participação de todos os sujeitos na evolução do mesmo quando expõe: **“graças a Deus não temos dificuldades, somos professores, mas não somos detentores do conhecimento e todo**

mundo tem que se entender, quando precisar de ajuda, se eu puder eu ajudo se não a gestora vem e ajuda, ou outro colega, e assim agente vai encontrando meios”.

Constata-se um fator importantíssimo e contraditório ao citado acima na fala do **professor do 1º ao 4º anos**, no que se refere ao tempo para planejar, quando observa com clareza: **“Tempo nem sempre é suficiente pra fazer esse planejamento, o material agente pega na internet, e o que tem na escola, um bom acervo de material pra trabalhar, de forma prática com os alunos, orientação agente recebe e montamos o planejamento”.**

É importante ressaltar a existência dos fatores **“compreensão”** e **“tempo”**, na fala dos sujeitos, estando interligados como pontos fundamentais diante dos percalços apresentados na vivência diária do educador que almeja organizar suas práticas didáticas.

De acordo com Menegolla, Sant’Anna: **“toda vez que se evidencia possíveis fracassos no ensino, os professores devem ter a coragem de provocar e realizar mudanças radicais.”** (2012.p 67). Partindo desta afirmação o educador deve estar preparado para discutir a construção e elaboração do planejamento, com resiliência e participação diante do desenvolvimento deste. Sendo autor ativo e provocador de mudanças e inovações no ato de ensinar, partindo da experiência adquirida com a prática dentro e fora de aula.

Sobre o planejamento educacional, por último se fez o enfoque acerca da existência ou não das dificuldades possivelmente encontradas em seu desenrolar. Na busca por compreender os fatores que viessem a serem responsáveis em sua realização. Contudo em posição imediata a **Coordenadora Pedagógica** discorreu: **“As ações aqui são sempre desenvolvidas, é uma coisa que priorizamos é questão do desenvolvimento do planejamento, porque agente já para, para planejar e organizar, então depois, como coordenação, e gestão, agente cobra mesmo o professor [...]”.**

Neste enfoque se fez presente a opinião do **professor do 1º ao 4º anos do ciclo**, onde se destacou: **“bom agente sempre chega a planejar, com aquilo que agente tem e coloca no plano, mas se agente não tem, não colocamos no plano o material que não dispomos [...]”.**

Perante a estes depoimentos relatados, existe a evidência de que o corpo de profissionais da escola trabalha em cima do planejamento, mas nem sempre conseguem atender as necessidades, e princípios a serem alcançados. Fazendo com que os professores passem por um longo processo de

produção teórica e prática, onde se faz presente à preocupação com os meios que se vai alcançar determinado fim. Com isso a escola objetiva uma boa execução do planejar, procurando encontrar métodos para a prática docente, utilizando-se de outros meios, principalmente o apoio pedagógico para as possíveis dificuldades encontradas pelos professores na prática docente. De acordo como afirma Luck, (2008, p.23), “o planejamento expressa uma preocupação única: a de que ações significativas sobre uma dada realidade sejam praticadas de forma sistemática, a partir de uma visão clara da sua necessidade [...]”. Refletindo claramente com a visão do autor, planejar encontra-se caracterizado pelos traçados que delimitam as atividades da escola, sendo coerente a preocupação dos sujeitos com os fatores que podem ou não corresponderem com os ideais almejados, no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No desenvolvimento desta pesquisa alcançaram-se resultados significantes para formação acadêmica e profissional dos sujeitos aqui envolvidos, esclarecendo dúvidas de outrora, através das entrevistas direcionadas aos profissionais da educação, sendo aplicada nos espaços da instituição educacional onde os mesmos atuam. Os relatos da coordenação pedagógica e professores do 1º e 2º ciclo refletiram sobre suas experiências e através destas, puderam contribuir em prol da pesquisa.

De acordo com as inquietações persistentes confirmaram-se as hipóteses sobre o desenvolvimento do planejamento no contexto educacional, configurando o ato de se planejar de grande importância para com o trabalho docente. E neste percurso pode-se compreender a forma ao qual o planejamento é desenvolvido na instituição, sendo que se faz presente à comunhão de conhecimento entre o corpo docente, realizando um trabalho significativo, quando as dificuldades aparecem.

Observou-se que através da parceria e do diálogo as informações são trabalhadas em prol de um bem maior, explicito na superação das especificidades que englobam o contexto escolar.

O planejamento neste contexto escolar, ao deixar sua concepção ideológica, passa a ser construída por todos os sujeitos que vivenciam a realidade educacional em todas suas vertentes. Pois a escola prioriza o planejamento como fator principal na sua construção política, colocando em

pauta os momentos de socialização de seus membros, sobre seus planos didáticos, e o envolvimento da participação no (PPP), Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma a partir do planejamento, o professor recebe as recomendações e orientações oriundas das propostas do currículo educacional. Este por sua vez realiza seu planejamento de ensino, antecipando de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado encaixasse em uma sequência, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique disperso e entregue ao acaso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COARACY, Joana. **O planejamento como processo**. Revista Educação. 4º ed. Brasília, 1972.
- DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na escola: Elaboração, acompanhamento e avaliação**. 11º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, (2003).
- GOMES, Édula Maria Fonseca. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. Universidade Federal do Tocantins – TO. 2011.
- LUCK, Heloisa. **Planejamento em orientação educacional**. 20 ed. Petrópolis: vozes, 2008.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MENEGOLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula**. 21 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2012.
- ROSA, M. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: 2008.
- TOSI, Maria Raineldes. **Didática geral: Um olhar para o futuro**. 3º ed. ref. e atual. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: cadernos**, Liberdade-1. 7º ed. São Paulo, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração realização**, 12º ed. São Paulo: Libertad. 1956.